



A FORMAÇÃO POLÍTICA DA JUVENTUDE CAMPONESA NA PASTORAL DA JUVENTUDE RURAL

Ariane Araújo Oliveira – UFRB

E-mail: enairaraujo@gmail.com

Daniela de Moraes Moura – PJR

RESUMO: O Estágio Supervisionado II foi realizado na Pastoral da Juventude Rural (PJR), no município de Monte Santo Bahia. Com carga horária de 68 horas, divididas entre planejamento, vivência e coparticipação, intervenção e construção do relatório. A PJR tem os jovens como protagonistas na construção de melhores condições de vida no campo, sendo autora da formação política juvenil, vêm construindo processos formativos e encontrando meios de organizar os jovens em busca de políticas públicas, em especial para a juventude do campo que passa por processos de invisibilidade nos projetos governamentais, na esfera municipal, estadual ou federal. A pastoral tem três tipos de grupos, de vivência, de base e os Grupos de Produção e Resistência. Escolhemos dois desses, para trabalharmos enquanto metas do estágio. O grupo de vivência dos estudantes da Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE) que passam 15 dias na EFA e se encontram para manter viva a mística de militantes. E o Grupo de Jovens de Itapicuru, que realizamos uma semana de vivência na comunidade. Foram realizados encontros, em sua maioria noturnos, para apresentar a PJR, debater sobre os desafios do ser jovem, sobre gênero, juventude e projeto de campo. Os debates geraram muitas inquietações entre os jovens contribuindo para o entendimento da importância da organização da juventude para a construção de uma sociedade mais justa, garantir a permanência dos camponeses e agricultores no campo. O estágio iniciou no dia 22 de julho e finalizou dia 24 de agosto de 2018. Uma experiência muito rica, contribuindo para melhor qualificação profissional, entendendo que a nossa atuação será nas comunidades camponesas e trabalhando diretamente com a juventude, compreendendo os espaços não escolares como lugares de uma riqueza cultural, científica, com instrumentos educacionais que partem da realidade dos sujeitos. Vivenciamos mutirões, conversas, encontros, cada coparticipação, cada intervenção, trouxeram para todos, novos conhecimentos que levaremos para toda a vida. A relação Universidade e Comunidade é muito importante para educação brasileira, entendendo que para sermos bons profissionais teremos que estar junto ao povo, percebendo e refletindo sobre as suas reais necessidades e para isso o estágio se faz fundamental, pois a educação se faz nessa parceria entre instituições educacionais e comunidade. Portanto, é crucial criarmos laços com o povo, com as comunidades e um dos meios de criar essa relação é através do estágio em espaços não escolares. Concluímos que a atividade foi importantíssima, que os encontros foram motivadores para nós, estagiárias, para os participantes e os supervisores que vivenciaram a experiência, fortalecendo uns nos outros a partir da mística, da espiritualidade que há em cada jovem camponês, que têm perspectivas de dias melhores e vislumbram uma organização em busca de autonomia, protagonismo e dignidade. Foi uma experiência que proporcionou vivências únicas, se preocupando com a organização e bem-estar comum, nos fazendo entender que um educador do Campo não ensina em uma escola da comunidade, ele faz parte da comunidade, da luta do povo.

Palavras-chave: Juventude. Grupos. Formação. Política.